

# O CARAPUCEIRO.

*Periodico Moral, e so' per accidens politico.*

Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Sabbado 28 de Maio.

(NUMERO 17.)

## *A Hydropathia.*

**D**ESDE a mais remota antiguidade os homens desejosos de prolongar a sua existencia, e sempre incertos sobre os meios de o conseguir, recorrerão a diferentes remedios encontrados quasi sempre casualmente, e tirados dos reinos animal, mineral, e vegetal. De varias observações, e experiencias pouco e pouco se foi formando a Medicina: mas o desejo de simplificar os meios, e de reduzir tudo á unidade, desejo alias mui natural ao espirito humano sempre fraco, e limitado, induzio a muitos a escogitarem systemas exclusivos, e a lançarem mão de certas drogas, que apregoarão como especificos para curar toda, e qualquer enfermidade. D'aqui os Gregos appresentando diferentes *panchreitos*, ou medicamentos universaes, e *panaceas* inculcadas como remedios proprios para curar toda a laia de molestias.

A agoardente alemã, a agoa da Rainha d'Ungria já tiverão nos seus começos os creditos de medicamentos universaes. Não há muitos annos, que no orisonte do charlatanismo assomou o famoso *Le Roy*; seu auctor pretende, que todas as molestias provém d'hum unico principio, isto he, da serosidade humoral, ou como vulgarmente se diz, dos maus humores; e ora os purgantes, ora os vomitorios de *Le Roy*, fazendo no corpo humano o serviço, que na roupa faz a barrela, dão cabo de toda, e qualquer molestia (ou dos doentes). Bem lon-

ge estou de pretender ter voto nestas materias tão alheias da minha profissão: mas por alguma cousa, que hei lido, parece-me, com o devido respeito, que o reduzir todas as enfermidades a huma só cousa, he repugnante ao bom senso, e ás noções mais simples da Phisiologia, e da Pathologia. Eu não duvido, que o *Le Roy* haja aproveitado muito! como hum violento revolvivo nos cazos, em que convenha atacar a enfermidade por esse meio: mas em todas as circumstancias, para todos os cazos, em toda, e qualquer molestia, para toda e qualquer hideosincrastia? Não concebo tal mysterio. Eu já me dei ao trabalho de ler com attenção o folheto do Snr. *Le Roy*; e confesso, que não pude conter o riso ao ler, que o seu remedio curava igualmente assim a soltura, como a retenção das urinas, tanto as molestias de asthenya, como as de stenyia, &c. &c.! não duvido, que o meu riso proviesse da minha ignorancia. Que milagres porem se não contão do *Le Roy*? Que cathologo de pessoas desenganadas dos Facultativos, e que devem a vida a esses purgantes, e vomitorios! He verdade, que o cathologo dos mortos pelo *Le Roy*, esse não se exhibe perante o publico. Todavia não se imagine, que eu pretenda desacreditar hum remedio universal tão estimado de muitos: os sectarios do *Le Roy* são pela mór parte fanaticos deste remedio, como os Sebastianistas da sua *respeitavel* crença.

Há pouco apparecerão as pirulas ve-

getaes, que andão sempre annunciadas no Diario, e creio, que tambem se diz, curarem toda a qualidade de molestia, ou pelo menos hum crescido numero dellas. Finalmente surge na Inglaterra a Hydropathia, ou cura por meio d'agua fria, praticada por Vicente Priessnitz de Graefenberg: em suma he o systema de curar todas as molestias por meio d'agua fria, já bebida copiosamente, já em banhos, já applicada em panos &c. E que milagres, que já tem feito a agua fria! Para qualquer curar-se (por huma vez) de huma constipação, por ex., não precisa de mais, do que tomar primeiramente hum forte suadoro e no mesmo instante metter-se n'hum banho d'agua fria, e beber desta quanto possa levar a capacidade do estomago. O hydropico para curar-se, não ha mister se não de beber agua fria com abundancia, e pôr-se de molho na mesma agua: assim o thizico, o reumathico, o gotoso, o estuporado, o paralytico, &c. &c.: nada há em huma palavra, que se não cure com agua fria!

Nunca imaginei ver em meus dias aperfeiçoado o systema do Dr. Sangrado do Gil-Blaz, systema, que sempre me pareceo hum épigramma do faceto Le Sage: mas o Snr. Broussais (com a devida venia) pareceo que se lhe aproximava, reduzindo todas as enfermidades a irritações, e querendo, que todas se curem por consequencia com bichas, com sangrias, com anteflogisticos, e pondo os doentes em tal privação de alimentos que muitos espiravão, como huns anjinhos, não já da molestia senão da extrema debilidade. Talvez que esses excessos provenhão de exaggeração dos dicipulos desse grande homem, por não entenderem cabalmente o seu systema. Agora temos o Snr. Priessnitz de Graefenberg, que, simplificando a primitiva doutrina do Dr. Sangrado, propõe-se a curar tudo com o unico especifico d'agua fria. He admiravel sem duvida o pro-

gresso das luzes!

Não tardará muito, que entre nós appareção alguns pondo em pratica o novo curativo: para isto basta ser novo, e vir do estrangeiro, mormente se nos mandarem para cá a especulação de folhetos com huma ladainha de attestados dos Doctores taes, e taes, destas, e d'aquellas Universidades em abono do universal curativo por meio d'agua fria. Então que será das boticas? A Deos bichas, a Deos ventosas, a Deos potassas, carbonatos, acetatos, cloruros, e clororetos, a Deos charopes de acodio, e d'espargo, a Deos alteias, malvas, e toda a farragem de folhas, e raizes secas, de pós, de linimentos, de moscas, e mosquitos, de agoas amarellas, azues, verdes, &c., de cascas, de ferros velhos, de zínabres, de oleos, &c. &c., com que até hoje se atormenta a misera humanidade até mandalla (sem passaporte da Policia) para o mundo das realidades, e desenganos. Então cahirão por terra tantos systemas de Medicina: então já não será mister estudar a infinita nomenclatura das enfermidades, quasi todas gregas com a terminação em *ites* como *encephalites*, *aracnoidites*, *ceribrites*, *la ingites*, *bronchites*, *epathites*, *gastrites*, *interites*, *pericardites*, *pleurites*, além d'outras muitas, que são como ditongos, compostas de dous, e trez *ites*; como sejam; *gastro-inte-ites*, *enceph. l. = cerebrito-aracnoid tes*, &c. &c. Nada disto será mais preciso, e consequentemente serão escusados os Snrs. Facultativos; porque em qualquer sentindo-se fórado seu estado normal, isto he; doente, não tem mais do que metter-se n'agua fria, e beber torrentes da mesma agua fria, ou applicar panos d'agua fria á parte queixosa ate sarar, ou ir para o Céu. Que simplicidade! Que systema de unidade. Que economia! Jesus Christo, querendo deixar no mundo, que viera resgatar, hum meio de apagar a culpa

original, lançou mão do elemento mais comum, e mais facil de achar-se em toda a parte, e fez de agoa dos rios, ou das fontes materia do Sacramento do Baptismo. O novo Esculapio de Graefenberg de certo modo arremedou o Divino Mestre, pondo n'agoa fria o remedio para todas as enfermidades corporaes.

A vista do novo Doutor *Agua fria* quizera dar os pezames a os Srs. Medicos, e Pharmaceuticos, e já ia lastimando tantos estudos perdidos, tantas locubrações inuteis, tantas carradas de livros de Anatomia, de Phisiologia, de Pathologia, de Therapeutica, de Materia Medica, tanta Pharmacopéa, tantos tractados de Chimica mineral, vegetal, animal, pharmacologica, &c, e ao mesmo passo dar parabens aos pobres, e a aquelles, que são devotos do *Le Roy*, das pirulas vegetaes por principios de economia, ou antes por lastimosa tacaheza; por que em verdade o novo especifico do Doutor Graefenberg he infinitamente mais barato, que qualquer outro remedio: com 80 rs. d'agua fria mette a gente em sua caza toda a Medicina! E quando a illustre Companhia do encanamento das agoas effeituvar a sua empresa, ainda mais barata sairá a cura. Não há duvida, que vamos em hum progresso espantoso, e que vivemos felizmente no seculo das simplicidades, e unidades. Mas talvez, que o novo systema venha a produzir o effeito contrario; em lugar de inutilisar os Medicos e Boticarios, que lhes traga mais lucros, isto he; que além da sa'ra constante das enfermidades endemicas, e conhecidas, sobrevenhão as produzidas pelo novo methodo de curar. Todavia eu confesso, que sou ignorante em tudo, e principalmente em Medecina; e por isso não me abalanço a reprovar o especifico do Snr. Priessnitz, e mais recordando-me do antigo proloquio, que diz - *Quando Deos quer, agoa fria he remedio.*

## VARIEDADE.

*Se o homem he feito (fisicamente) á imagem do porco, ou se o porco foi feito á imagem do homem - Problema.*

O porco não he p'ra desprezar-se, como muitos entendem; porque não he boa a festança, em que elle não apparece: o porco enriquece as nossas mezas dos melhores pratos; tudo se aproveita das suas carnes, e hum prezuntinho de Melgaço he petisco saboroso, e muito conforme ás regras da gastronomia. O natural do porco he menos grosseiro; a sua intelligencia he menos embotada, do que (com a devida venia) pretende o Snr Buffon. O porco vive sem inquietações, sem cuidados; não pensa, se não em gozar do presente, sem que o futuro lhe cause o menor abalo, no que parece ser o modello, e emblema do verdadeiro filosofo. Verdade he, que selhe atribue muita propensão para a glotonaria, que se lhe reprocha a preguica, e a luxuria: mas será difficiloso achar entre os homens muitos imitadores do porco? Accaso não será para este huma honra particular o haver dado o seu nome a esses Epicuristas tão gabados d'Antiguidade? Quem ousará fallar contra o porco se o mesmo Horacio não se dignava intitular-se porco do rebanho d'Epicuro: *Epicuri de grege porcus*? O que são certos Frades rechonchudos, certos Parochos de faces bojudas, e anacaradas, certos Conegos vermelhos, e cachacudos, gloria d'alguns Cabidos, se não porcos civilizados? Por ventura diffirirão muito do porco esses sabios, que considerando-se pura materia, negão a immortalidade d'alma, desconhecem por conseguinte huma vida futura, não admittem a existencia de Deos premiador do justo, e castigador do mau, reduzem tudo a seus prazeres, e inte-



resses, e vivem chafurdados no lodacal dos vícios?

Quando a magica Circe trasmutou em porcos os companheiros de Ulysses, não consta, que hum só se queixasse da sua sorte, nem que tivesse saudades da sua primitiva condição, o que ainda melhor se conhece, lendo o que Luciano refere a este proposito na sua obra intitulada - *Vida dos Cortezãos* - O porco, bem longe de ser grosseiro, he susceptivel d'amidade, de polidez, e galantaria. Santo Antão não tinha outro companheiro no deserto. He verdade, que o porco não tem as astucias, as gailonas, as caretas, e visagens do mono, nem o espirito festival, e adulator do cão; mas he grave, he serio, circumspecto, e auctoritativo, como alguns Padres Definidores em Capitulo. O porco não he para gracejos, e facecias: he hum sujeito melancolico, e pensador, como são, ou affectão ser certos Legiladores. O porco não sabe saltar, e pinotear, como o cabrito, e por isso nunca serviria para hum baile; mas quando gordo, e bem descansado tem presença desembargatoria, o passo de Lord, e o olhar do profundo Estadista.

Eis confrontado o porco ao homem no genio, nos gostos, e no character; mas assemelhar-se-á elle ao rei da natureza nas qualidades corporaes? Será verdade, como crê o povo, e muita gente, que não quer ser povo, que de todos os animaes o porco he aquelle, cuja organização mais se aproxima á do homem? A este proposito bem nos podemos fiar na authoridade do Snr Cuvier. Nada chega ao disvelo, com que este illustre anathomista observa, e compara: elle estuda até as menores fibrazinhas; elle penetra por todos os mysterios da natureza, nada escapa á segurança do seu olho, e á sagacidade do seu espirito. Eis aqui pois o que sobre a natureza do porco lhe revelarão as suas observações.

Neuhuma semelhança tem o estoma-

go do homem com o estomago do porco; porque esta viscera no homem tem a formatura d'huma gai'a de fole, e no porco he globosa: no homem o figado he dividido em trez lobulos, e no porco em quatro: no homem o baco he curto, e reforçado; no porco he cumprido, e chato: no homem o canal intestinal iguala sete a oito vezes o comprimento do corpo, no porco iguala de quinze a dezoito vezes o mesmo comprimento: o porco tem o epiploon (a membrana subtilissima, que cerca os intestinos pela parte dianteira) muito mais extenso, mais carregado de banha; e o que muito deve de consolar as almas delicadas, que nada querem ter de comum com o natural do porco, he, que o coração deste appresenta differenças notaveis comparativamente ao do homem. Finalmente acresce, para satisfação dos sabios, e litteratos, que o volume do seu cerebro tambem he muito mais nemos consideravel, o que prova sem replica, que as suas faculdades perceptivas são muito inferiores áhi ás de qualquer Bacharel.

#### ANECDOTA.

Hindo o Geral dos Bernardos vizitar certo Bispo conhecido por homem falto de luzes, e que estava em grande perigo de vida, lá encontrou o Medico assistente; e como este dissesse, que passava a receitar o ultimo remedio, que lhe offerecia a su'arte; mas muito desacoroçoado a respeito do bom exito, o Geral, voltando-se para o Prelado, disse-lhe com ar pezaroso « Exm. Sr., depois do asno morto, cevada ao rabo.

# O CARAPUCEIRO.

*Periodico Moral, e so' per accidens politico.*

Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10 Epist. 33

Guardarei nesta folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Sabbado 28 de Maio.

(NUMERO 17.)

## *A Hydropathia.*

**D**ESDE a mais remota antiguidade os homens desejôses de prolongar a sua existencia, e sempre incertos sobre os meios de o conseguir, recorrêrão a diferentes remedios encontrados quasi sempre casualmente, e tirados dos reinos animal, mineral, e vegetal. De varias observações, e experiencias pouco e pouco se foi formando a Medicina: mas o desejo de simplificar os meios, e de reduzir tudo á unidade, desejo alias mui natural ao espirito humano sempre fraco, e limitado, induzio a muitos a escogitarem systemas exclusivos, e a lancarem mão de certas drogas, que apregoárão como especificos para curar toda, e qualquer enfermidade. D'aqui os Gregos appresentando differentes *panchreitos*, ou medicamentos universaes, e *panaceas* inculcadas como remedios proprios para curar toda a laia de molestias.

A agoardente alemã, a agoa da Rainha d'Ungria já tiverão nos seus começos os creditos de medicamentos universaes. Não há muitos annos, que no orisonte do charlatanismo assomou o famoso *Le Roy*: seu auctor pretende, que todas as molestias provém d'hum unico principio, isto he, da serosidade humoral, ou como vulgarmente se diz, dos maus humores; e ora os purgantes, ora os vomitorios de *Le Roy*, fazendo no corpo humano o serviço, que na roupa faz a barrela, dão cabo de toda, e qualquer molestia (ou dos doentes). Bem lon-

ge estou de pretender ter voto nestas materias tão alheias da minha profissão: mas por alguma cousa, que hei lido, parece-me, com o devido respeito, que o reduzir todas as enfermidades a huma só cousa, he repugnante ao bom senso, e ás noções mais simples da Phisiologia, e da Pathologia. Eu não duvido, que o *Le Roy* haja aproveitado muito! como hum violento revolucivo nos cazos, em que convenha atacar a enfermidade por esse meio: mas em todas as circustancias, para todos os cazos, em toda, e qualquer molestia, para toda e qualquer hideosinerazia? Não concebo tal mysterio. Eu já me dei ao trabalho de ler com attenção o folheto do Sr. *Le Roy*; e confesso, que não pude conter o riso ao ler, que o seu remedio curava igualmente assim a soltura, como a retenção das urinas, tanto as molestias de asthenya, como as de stenyia, &c. &c.! não duvido, que o meu riso proviesse da minha ignorancia. Que milagres porem se não contão do *Le Roy*? Que cathologo de pessoas desenganadas dos Facultativos, e que devem a vida a esses purgantes, e vomitorios! He verdade, que o cathologo dos mortos pelo *Le Roy*, esse não se exhibe perante o publico. Todavia não se imagine, que eu pretenda desacreditar hum remedio universal tão estimado de muitos: os sectarios do *Le Roy* são pela mór parte fanaticos deste remedio, como os Sebastianistas da sua respeitavel crença.

Há pouco apparecêrão as pirulas ve-

getaes, que andão sempre annunciadas no Diario, e creio, que tambem se diz, curarem toda a qualidade de molestia, ou pelo menos hum crescido numero dellas. Finalmente surge na Inglaterra a Hydropathia, ou cura por meio d'agua fria, praticada por Vicente Priessnitz de Graefenberg: em suma he o systema de curar todas as molestias por meio d'agua fria, já belida copiosamente, já em banhos, já applicada em panos &c. E que milagres, que já tem feito a agua fria! Para qualquer curar-se (por huma vez) de huma constipação, por ex., não precisa de mais, do que tomar pringidamente hum forte suadoro. e no mesmo instante metter-se n'hum banho d'agua fria, e beber desta quanto possa levar a capacidade do estomago. O hydropico para curar-se, não ha mister se não de beber agua fria com abundancia, e pôr-se de molho na mesma agua: assim o thizico, o reumathico, o gotoso, o estuporado, o paralytico, &c. &c.: nada há em huma palavra, que se não cure com agua fria!

Nunca imaginei ver em meus dias aperfeiçoado o systema do Dr. Sangrado do Gil-Blaz, systema, que sempre me pareceo hum epigramma do faceto Le Sage: mas o Snr. Broussais (com a devida venia) pareceo que se lhe aproximava, reduzindo todas as enfermidades a irritações, e querendo, que todas se curem por consequencia com bichas, com sangrias, com anteflogisticos, e pondo os doentes em tal privação de alimentos que muitos espiravão, como huns anjinhos, não já da molestia senão da extrema debilidade. Talvez que esses excessos provenhão de exaggeração dos dicipulos desse grande homem, por não entenderem cabalmente o seu systema. Agora temos o Snr. Priessnitz de Graefenberg, que, simplificando a primitiva doutrina do Dr. Sangrado, propõe-se a curar tudo com o unico especifico d'agua fria. He admiravel sem duvida o pro-

gresso das luzes!

Não tardará muito, que entre nós appareção alguns pondo em pratica o novo curativo: para isto basta ser novo, e vir do estrangeiro, mormente se nos mandarem para cá a especulação de folhetos com huma ladainha de attestados dos Doctores taes, e taes, destas, e d'aquellas Universidades em abono do universal curativo por meio d'agua fria. Então que será das boticas? A Deos bichas, a Deos ventosas, a Deos potassas, carbonatos, acetatos, clororuros, e clororetos, a Deos charopes de acodio, e d'espargo, a Deos alteias, malvas, e toda a farragem de folhas, e raizes secas, de pós, de linimentos, de moscas, e mosquitos, de agoas amarellas, azues, verdes, &c., de cascas, de ferros velhos, de zinabres, de oleos, &c. &c., com que até hoje se atormenta a misera humanidade até mandalla (sem passaporte da Policia) para o mundo das realidades, e desenganos. Então cabirá por terra tantos systemas de Medicina: então já não será mister estudar a infinita nomenclatura das enfermidades, quasi todas gregas com a terminação em *ites* como *encephalites*, *aracnoidites*, *cerebrites*, *laingites*, *bronchites*, *epathites*, *gastrites*, *interites*, *pericardites*, *pleurites*, além d'outras muitas, que são como ditongos, compostas de dous, e trez *ites*; como sejam, *gastro-inteites*, *enceph. l. - cerebrito-aracnoidites*, &c. &c. Nada disto será mais preciso, e consequentemente serão escusados os Snrs. Facultativos; porque em qualquer sentindo-se fórado seu estado normal, isto he; doente, não tem mais do que metter-se n'agua fria, e beber torrentes da mesma agua fria, ou applicar panos d'agua fria á parte queixosa até sarar, ou ir para o Céu. Que simplicidade! Que systema de unidade. Que economia! Jesus Christo, querendo deixar no mundo, que viera resgatar, hum meio de apagar a culpa



original, lançou mão do elemento mais comum, e mais fácil de achar-se em toda a parte, e fez de agoa dos rios, ou das fontes materia do Sacramento do Baptismo. O novo Esculapio de Graefenberg de certo modo arremedou o Divino Mestre, pondo n'agoa fria o remedio para todas as enfermidades corporaes.

A vista do novo Doutor *Agua fria* quizera dar os pezames a os Srs. Medicos, e Pharmaceuticos, e já ia lastimando tantos estudos perdidos, tantas locubrações inuteis, tantas carradas de livros de Anatomia, de Phisiologya, de Pathologia, de Therapeutica, de Materia Medica, tanta Pharmacopéa, tantos tractados de Chimica mineral, vegetal, animal, pharmacologica, &c, e ao mesmo passo dar parabens aos pobres, e a aquelles, que são devotos do *Le Roy*, das pirulas vegetaes por principios de economia, ou antes por lastimosa tacaheza; por que em verdade o novo especifico do Doutor Graefenberg he infinitamente mais barato, que qualquer outro remedio: com 80 rs. d'agua fria mette a gente em sua caza toda a Medicina! E quando a illustre Companhia do encanamento das agoas effeituara sua empreza, ainda mais barata sairá a cura. Não há duvida, que vamos em hum progresso espantoso, e que vivemos felizmente no seculo das simplicidades, e unidades. Mas talvez, que o novo systema venha a produzir o effeito contrario; em lugar de inutilisar os Medicos e Boticarios, que lhes traga mais lucros, isto he; que além da sa'ra constante das enfermidades endemicas, e conhecidas, sobrevenhão as produzidas pelo novo methodo de curar. Todavia eu confesso, que sou ignorante em tudo, e principalmente em Medecina; e por isso não me abalanço a reprovar o especifico do Snr. Priessnitz, e mais recordando-me do antigo proloquio, que diz - *Quando Deos quer, agoa fria he remedio.*

## VARIEDADE.

*Se o homem he feito (fisicamente) á imagem do porco, ou se o porco foi feito á imagem do homem - Problema.*

O porco não he para desprezar-se, como muitos entendem; porque não he boa a festança, em que elle não apparece: o porco enriquece as nossas mezas dos melhores pratos; tudo se aproveita das suas carnes, e hum prezuntinho de Melgaço he petisco saboroso, e muito conforme ás regras da gastronomia. O natural do porco he menos grosseiro, a sua intelligencia he menos embotada, do que (com a devida venia) pretende o Snr Buffon. O porco vive sem inquietações, sem cuidados; não pensa, se não em gozar do presente, sem que o futuro lhe cause o menor abalo, no que parece ser o modello, e emblema do verdadeiro filosofo. Verdade he, que selhe atribuem muita propensão para a glotonaria, que se lhe reprocha a preguiça, e a luxuria: mas será difficiloso achar entre os homens muitos imitadores do porco? Accaso não será para este huma honra particular o haver dado o seu nome a esses Epicuristas tão gabados d'Antiguidade? Quem ousará fallar contra o porco se o mesmo Horacio não se dedignava intitular-se porco do rebanho d'Epicuro: *Epicuri de grege porcus*? O que são certos Frades rechonchudos, certos Parochos de faces bojudas, e anacaradas, certos Conegos vermelhos, e cachacudos, gloria d'alguns Cabidos, se não porcos civilizados? Por ventura diffirirão muito do porco esses sabios, que considerando-se pura materia, negão a immortalidade d'alma, desconhecem por conseguinte huma vida futura, não admittem a existencia de Deos premiador do justo, e castigador do mau, reduzem tudo a seus prazeres, e inte-

resses, e vivem chafurdados no lodacal dos vícios?

Quando a magica Circe trasmutou em porcos os companheiros de Ulysses, não consta, que hum só se queixasse da sua sorte, nem que tivesse saudades da sua primitiva condição, o que ainda melhor se conhece, lendo o que Luciano refere a este proposito na sua obra intitulada - *Vida dos Cortezãos* - O porco, bem longe de ser grosseiro, he susceptivel d'amisade, de polidez, e galantaria. Santo Antão não tinha outro companheiro no deserto. He verdade, que o porco não tem as astucias, as gaitas, as caretas, e visagens do mono, nem o espirito festival, e adulator do cão; mas he grave, he serio, circunspecto, e auctoritativo, como alguns Padres Definidores em Capitulo. O porco não he para gracejos, e facecias: he hum sujeito melancolico, e pensador, como são, ou affectão ser certos Legiladores. O porco não sabe saltar, e pinotear, como o cabrito, e por isso nunca serviria para hum baile; mas quando gordo, e bem descansado tem presença dezembargatoria, o passo de Lord, e o olhar do profundo Estadista.

Eis confrontado o porco ao homem no genio, nos gostos, e no character; mas assemelhar-se-á elle ao rei da natureza nas qualidades corporaes? Será verdade, como cre o povo, e muita gente, que não quer ser povo, que de todos os animaes o porco he aquelle, cuja organização mais se aproxima á do homem? A este proposito bem nos podemos fiar na authoridade do Snr Cuvier. Nada chega ao disvelo, com que este illustre anathomista observa, e compara: elle estuda até as menores fibrazinhas; elle penetra por todos os mysterios da natureza, nada escapa á segurança do seu olho, e á sagacidade do seu espirito. Eis aqui pois o que sobre a natureza do porco lhe revelarão as suas observações.

Nenhuma semelhança tem o estoma-

go do homem com o estomago do porco; porque esta viscera no homem tem a formatura d'huma gaita de fole, e no porco he globosa: no homem o figado he dividido em trez lobulos, e no porco em quatro: no homem o baco he curto, e reforçado; no porco he cumprido, e chato: no homem o canal intestinal iguala sete a oito vezes o comprimento do corpo, no porco iguata de quinze a dezoito vezes o mesmo comprimento: o porco tem o epiploon (a membrana subtilissima, que cerca os intestinos pela parte dianteira) muito mais extenso, mais carregado de banha; e o que muito deve de consolar as almas delicadas, que nada querem ter de commum com o natural do porco, he, que o coração deste appresenta differenças notaveis comparativamente ao do homem. Finalmente acresce, para satisfação dos sabios, e litteratos, que o volume do seu cerebro tambem he muito mais consideravel, o que prova sem replica, que as suas faculdades perceptivas são muito inferiores áhi ás de qualquer Bacharel.

#### ANECDOTA.

Hindo o Geral dos Bernardos vizitar certo Bispo conhecido por homem falto de luzes, e que estava em grande perigo de vida, lá encontrou o Medico assistente; e como este dissesse, que passava a receitar o ultimo remedio, que lhe offerecia a su'arte; mas muito desacoroçado a respeito do bom exito, o Geral, voltando-se para o Prelado, disse-lhe com ar pezaroso « Exm. Sr., depois do asno morto, cevada ao rabo.